

7031 TAMANHO MÍNIMO DE CAPTURA DE *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE) EM IGUAPE, SP

Hattori, G. Y.¹ & Pinheiro, M. A. A.

Laboratório de Morfologia de Crustáceos, Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal, Via Prof. Paulo D. Castellane s/n, Jaboticabal SP, Brasil, 14884-900, pinheiro@fcav.unesp.br.
¹Aluno do Curso de Pós-Graduação: Produção Animal.

A maturidade sexual de *U. cordatus* foi estimada utilizando 3.787 espécimes (2.044 machos e 1.743 fêmeas), coletados nos manguezais de Iguape (SP). As medidas da largura da carapaça (LC), comprimento do própodo quelar dos machos (CP) e largura do quinto segmento abdominal das fêmeas (LA) foram registradas com um paquímetro de precisão 0,05mm. A maturidade morfológica foi estimada por análises de regressão das relações morfométricas LCxCP (machos) e LCxLA (fêmeas). O tamanho de maturidade foi obtido pela mudança da constante de crescimento alométrico (b) entre as linhas fase jovem e adulta, estabelecidos em 51,3 e 39,1mm para machos e fêmeas, respectivamente. O estágio de maturação das gônadas de cada exemplar foi registrado e os indivíduos classificados como imaturos (IM), em maturação (EM) e maduros (MA), sendo distribuídos em classes de 5mm. Com base na proporção de adultos (EM + MA), estimou-se o início da maturidade fisiológica com ajuste pela ogiva de Galton, ($y=1-e^{-Ax^2}$, onde $Z=x^b$), verificando-se um maior porte nos machos (51,1mm) do que nas fêmeas (43mm). Nos crustáceos a temperatura e o fotoperíodo podem promover a antecipação ou retardo no início da maturidade sexual. A maturidade funcional das fêmeas ocorreu com menor tamanho que a dos machos (43 e 51,3mm, respectivamente) a partir do que estão morfológica e fisiologicamente aptos à reprodução. O tamanho mínimo sugerido para legislação em vigor (IBAMA 122/01) foi de 60mm, implicando numa maior margem de segurança para as análises, além do que o tamanho comercial em Iguape está por volta de 80mm. Como na região existe um grande contingente de pescadores que dependem da pesca desse crustáceo, medidas que visem a preservação são de extrema importância, favorecendo o manejo sustentável da espécie. Um processo de gestão participativa deste recurso tem sido conduzido a partir de 1998 com sucesso pelo CEPSUL/IBAMA.

Agência financiadora FAPESP (98/6055-0), FUNDUNESP (302/99) e IBAMA APA-CIP (29/98)

7032 FATOR DE CONDIÇÃO DO *Macrobrachium jelskii* (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE) DA REPRESA BARRA MANSÁ, MENDONÇA, SP

Vetorelli, M. P. & Taddei, F. G.

Departamento de Biologia - UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto; crustace@bol.com.br

A análise do fator de condição fornece informações sobre o grau da adaptabilidade do animal ao ambiente, variando com o teor de gordura e o desenvolvimento gonadal, sendo por isso um indicativo do período reprodutivo. O presente trabalho tem como objetivo estimar o fator de condição sazonal da espécie *M. jelskii* no local de coleta, utilizando para isto animais coletados mensalmente no período de outubro de 1999 a setembro de 2000 na represa Barra Mansa, Mendonça, SP. Após as coletas foram mantidos sob refrigeração até o momento das análises, quando foram sexados, medidos quanto ao comprimento total do corpo (CT) e pesados (PE) por uma balança de precisão 0,01g. O fator de condição (a) para cada animal foi estabelecido pela função potência modificada PE/CT^b , com posterior cálculo da média sazonal para cada sexo. Os machos apresentaram fator de condição sempre maior que o das fêmeas, e como estas, apresentaram os maiores valores na primavera, contrastando com o outono. O peso maior encontrado para os machos pode estar relacionado à glândula andrógica que

umenta o peso dos indivíduos na fase da puberdade. Os valores do fator de condição encontrados na primavera podem ser relacionados aos maiores índices de fotoperíodo e temperatura, que na região ocorre nesta estação, fato já observado para outros crustáceos e que pode ser um indicador do período reprodutivo da espécie.

7033 CICLO REPRODUTIVO DO CAMARÃO *Macrobrachium jelskii* (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE) DA REPRESA BARRA MANSÁ, MENDONÇA-SP

Hirose, G. L.; Gregati, R. A. & Taddei, F. G.

Departamento de Biologia – UNIRP Centro Universitário de Rio Preto; crustace@bol.com.br

Informações sobre o ciclo reprodutivo de uma espécie fornecem importantes subsídios para cultivo, preservação e manejo em estoques naturais. O objetivo do presente trabalho é analisar o ciclo reprodutivo de *Macrobrachium jelskii*, baseando-se na porcentagem de indivíduos com gônadas maduras, fêmeas ovígeras e recém desovadas durante as estações do ano. Para isso, foram analisados um total de 780 exemplares, sendo 307 machos e 473 fêmeas coletados mensalmente, durante o período de outubro de 1999 a setembro de 2000. Posteriormente, foram mantidos sob refrigeração até o momento das análises, quando foram sexados e classificados quanto ao seu estágio gonadal em: imaturos, em maturação e maduros. Nas fêmeas, verificou-se também a presença de ovcs ou desova recente. Devido à presença de exemplares com gônadas maduras, em maturação e ovígeras durante o ano todo, podemos considerar que a espécie apresenta período reprodutivo contínuo no local de coleta, com maior intensidade na primavera, pois, na região, esta estação apresenta os maiores valores de fotoperíodo e temperatura, contrastando com o outono, período em que ocorre uma diminuição significativa dos indivíduos com gônadas maduras e de fêmeas ovígeras. Os dados obtidos se coadunam com os encontrados na literatura, onde outras espécies do gênero *Macrobrachium* também apresentam períodos reprodutivos contínuos com maior intensidade nos meses mais quentes do ano.

7034 OCORRÊNCIA DE *Macrobrachium brasiliense* (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE) NA BACIA DO TURVO GRANDE – SP

Hirose, G. L.; Gregati, R. A.; Lorenço, G. & Taddei, F. G.

UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto/NDRS – Núcleo de Desenvolvimento Regional Sustentável; crustace@bol.com.br

O gênero *Macrobrachium* está presente em todos os tipos de ecossistemas aquáticos das regiões tropical, subtropical e temperada, abrangendo ambientes marinhos, estuarinos e de água doce. No Brasil, ocorrem 19 espécies relatadas na bacia do rio São Francisco entre os estados de Alagoas e Sergipe, Ceará, Pará, Amazonas e São Paulo. A espécie *Macrobrachium brasiliense* é relatada para os estados do Amazonas e São Paulo onde ocorre nas bacias hidrográficas do Baixo Tietê e do Pardo, sendo apresentada neste trabalho para a região da bacia do Turvo Grande, ocorrendo especificamente no córrego "Talhadinho" que se localiza no povoado de Talhado, subdistrito de São José do Rio Preto, noroeste do estado de São Paulo. Os exemplares foram coletados com o auxílio de peneiras de malha 2mm, junto à vegetação marginal e posteriormente mensurados. O maior exemplar encontrado mediou 63,5 mm de comprimento total e o menor 21,0 mm. O registro da espécie na bacia do Turvo Grande contribui para um maior conhecimento sobre a biodiversidade da bacia e distribuição de espécies encontradas nas águas continentais do estado de São Paulo.